



Competências socioemocionais em tempos de COVID-19: uma revisão integrativa

Social emotional skills in times of COVID-19: an integrative review

Samiles Vasconcelos Cruz Benedito¹

 <https://orcid.org/0000-0001-5081-4852>  <http://lattes.cnpq.br/6114824553346569>

Andréa de Vasconcelos Alves²

 <https://orcid.org/0000-0003-2597-2175>  <http://lattes.cnpq.br/7760961391221136>

RESUMO

A pandemia do coronavírus impactou o modo de viver das sociedades, a rotina sofreu alterações e foi preciso adequar-se às medidas impostas pelos órgãos de saúde. O isolamento social foi uma das estratégias utilizadas para atenuar os índices de contaminação e disseminação do SARS-CoV-2. No contexto escolar, docentes e discentes assumiram novas posturas frente ao modelo de educação adotado, o ensino remoto. Além das dificuldades advindas desse processo de adaptação, vale ressaltar que a inacessibilidade às tecnologias e infraestrutura inadequada inviabilizou o processo de ensino e aprendizagem, principalmente em regiões carentes. Outro aspecto a ser considerado no âmbito educacional nesse período é o fator emocional e, nesta pesquisa, buscamos dar ênfase ao papel das competências socioemocionais aplicadas à docência. Compreender o papel das emoções em todas as áreas da vida não é uma tarefa simples e, nesse contexto de pandemia, é relevante perceber a importância dessas competências para auxiliar no enfrentamento de situações adversas. Portanto, realizamos uma revisão integrativa priorizando os trabalhos publicados no ano de 2020 a fim de estabelecer conexões entre as implicações da pandemia, a práxis docente e o contexto socioemocional. Os achados dessa pesquisa denotam que docentes que demonstram possuir domínio de suas competências socioemocionais, tendem a ser mais eficientes no ensino, compreendem melhor as emoções de seus alunos e os auxiliam a desenvolver suas habilidades socioemocionais, contribuindo para o êxito dos discentes.

Palavras-chave: pandemia; distanciamento social; habilidades socioemocionais.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, Acaraú/CE - Brasil. E-mail: samilescruz@gmail.com

² E-mail: andreavasconcelosebely@gmail.com



ABSTRACT

The coronavirus pandemic impacted the way of life in societies, routines underwent changes, and it was necessary to adapt to the measures imposed by health authorities. Social distancing was one of the strategies used to mitigate SARS-CoV-2 contamination and dissemination rates. Both teachers and students assumed new attitudes towards the adopted education model, remote teaching. In addition to the difficulties arising from this adaptation process, it is important to point out that inaccessibility to technologies and poor infrastructure jeopardized the teaching and learning process, especially in needy areas. Another aspect to be considered in this scenario involved the emotional factor, and in this research, we have sought to emphasize the role of teachers' social and emotional competence. Understanding the role of emotions in all areas of life is not a simple task and, in this context of the pandemic, it is important to recognize the importance of these skills to help face adverse situations. We have therefore conducted an integrative review to establish connections between the implications of the pandemic, teaching praxis and the social emotional context with emphasis on papers published in 2020. The findings of this research show that teachers who have demonstrated mastery of their social emotional skills tend to be more efficient in the teaching learning process, have a better understanding of their students' feelings and can help them improve their social emotional skills, contributing to their educational success.

Keywords: *pandemic; social distancing; social emotional skills.*

1. INTRODUÇÃO

Em tempos de enfrentamento à pandemia de coronavírus (SARS-CoV-2), cuja disseminação atingiu diversos países num curto prazo de tempo (BRASIL, 2020), um dos desdobramentos adotados não só pelo governo brasileiro, como também em outros países, foi a suspensão das aulas presenciais, passando a aderir aulas virtuais (BORBA *et al.*, 2020) numa tentativa de inserir na prática pedagógica das escolas uma aproximação do que é o modelo híbrido de ensino. (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Entretanto, pode-se observar que a maioria dos espaços escolares não possuíam infraestrutura adequada para atender a essa nova demanda, tampouco a maioria dos lares brasileiros. De acordo com a pesquisa "TIC Domicílios 2019" realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC), apesar do avanço no uso da internet nas classes C e E, a maioria das famílias brasileiras não possui acesso às tecnologias, as casas não têm espaço de estudos, o acesso à internet é restrito aos celulares, o saneamento básico é precário, dentre outros fatores. (CETIC, 2020a).

A pandemia escancarou ainda mais a desigualdade social existente no país, a internet tornou-se a principal ferramenta para mitigar os efeitos desse período em todas as esferas da sociedade, porém, a apropriação dos benefícios da grande rede é limitada à população mais carente. (CETIC, 2020b).

O distanciamento social provocou uma ruptura no modo de viver das pessoas, afetando as relações sociais, a interação com os pares e, no ambiente escolar, essa crise acentuou-se drasticamente com o fechamento das escolas como medida preventiva para conter o surto pandêmico. (AQUINO *et al.*, 2020). Porém, estudos de modelagem sobre o COVID-19 previam que o fechamento de escolas por si só evitaria



apenas de 2% a 4% das mortes, muito menos do que outras intervenções de distanciamento social, e que havia muitas divergências quanto a isso. (VINER *et al.*, 2020).

Encontrar meios e estratégias para mitigar os efeitos negativos do isolamento social tornou-se uma das preocupações eminentes nesse período. Estudos apontam que lacunas de diversas naturezas serão geradas pela falta da interação presencial. (VALLE; MARCOM, 2020).

A situação econômica e social dos países também foram fatores agravantes na pandemia, sendo eixos que os governos consideraram extremamente cruciais nesse período em contraste com as medidas determinadas pelos órgãos de saúde, como o distanciamento social (SOUSA, 2020) e o movimento #FicaEmCasa, amplamente divulgado pelos meios de comunicação.

Estudos realizados pelo Instituto Península (2020) apontam que mais de 48 milhões de alunos da rede básica brasileira, desde a metade do mês de março de 2020, tiveram suas rotinas escolares alteradas. De acordo com a UNESCO (2020), as escolas que foram fechadas em mais de 190 países afetaram 1,57 bilhões de indivíduos, cerca de 90% da população estudantil do mundo.

Almaghaslah e Alsayari (2020) sustentam que, nesse período de pandemia, a educação deve ser diferenciada e flexível, e ao mesmo tempo os conteúdos devem ser repassados com responsabilidade, usando a tecnologia a favor da educação.

Além disso, é válido ressaltar que a labuta dos professores durante a pandemia do COVID-19 praticamente triplicou. Exercer a profissão em *home office* demonstrou ser uma tarefa árdua, sobrecarregando a carga horária de trabalho antes bem definida, gerando diversos problemas de saúde, como crises de ansiedade, choro demais, estafa mental, dentre outros sintomas físicos e psicológicos. (PEREIRA; SANTOS; MANENTI, 2020). Tais implicações podem também ser observadas nos discentes e em suas respectivas famílias. (MAIA; DIAS, 2020; BROOKS *et al.*, 2020).

De acordo com Tempiski *et al.* (2020, p.1) “o estado emocional do professor interfere nas suas atividades de ensino e aprendizagem dos alunos e na sua motivação para aprender e aplicar novas tecnologias ou para resistir a qualquer inovação”.

O fator emocional é decisivo na aquisição do conhecimento e no aprimoramento das habilidades cognitivas, portanto, deve ser percebido como um componente importante no desenvolvimento do indivíduo como um todo. (PANCORBO; LAROS, 2017; MACEDO; SILVA, 2020). Na visão de Dedyukina *et al.* (2021), as habilidades cognitivas humanas são um instrumento de compreensão do mundo, na qual o indivíduo desenvolve a capacidade de adquirir, armazenar e transformar as informações, recursos básicos para garantir que uma pessoa desenvolva uma vida autônoma, proativa e produtiva.

Para Gondim *et al.* (2014, p.399), “a inteligência emocional e a inteligência social são definidas como capacidades de reconhecer, entender e usar a informação emocional em si próprio [...] e sobre os outros [...], preservando o bem-estar pessoal e a harmonia nas relações interpessoais.” Os autores enfatizam que as competências socioemocionais promovem a autoestima e a autoimagem, estimulam a percepção sobre o ambiente, propiciando um clima favorável para a aquisição de novos



aprendizados. As competências socioemocionais referem-se portanto à capacidade de incitar, integrar e colocar em prática os recursos, conhecimentos e habilidades socioemocionais e cognitivas aprendidos socialmente pelo indivíduo, frente a determinada situação. (MARIN *et al.*, 2017).

Nesse sentido, este trabalho buscou analisar as contribuições científicas sobre como as competências socioemocionais auxiliaram professores, familiares e alunos a desenvolverem tanto as habilidades cognitivas quanto as competências emocionais durante a pandemia de COVID-19, um período de incertezas para a humanidade.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada nesta pesquisa consiste numa revisão integrativa. Esse tipo de metodologia permite incluir estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina, também, dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos, a saber: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Este artigo partiu da seguinte questão norteadora: Há estudos na literatura nacional e internacional que abordam as competências socioemocionais e a influência dessas competências na práxis docente durante a pandemia?

Desse modo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para melhor compreender e identificar o arcabouço científico produzido na área em questão. (TREINTA *et al.*, 2014). O levantamento dos artigos foi feito a partir da seguinte base de dados: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*).

Foram utilizados, para busca dos artigos e trabalhos pertinentes ao tema tratado nesta pesquisa, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “competências socioemocionais”, “pandemia” e “distanciamento social”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram os seguintes: artigos publicados em português e inglês; artigos na íntegra que retratassem a temática referente à revisão integrativa e trabalhos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos dez anos, priorizando as publicações do ano de 2020 que tratam da pandemia e suas implicações no contexto educacional.

3. ARCABOUÇO TEÓRICO

3.1. COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E A PRÁXIS DOCENTE

Também conhecida como a Teoria do *Big Five* ou Cinco Grandes Fatores, o estudo das competências socioemocionais foi desenvolvido pelo psicólogo Gordon Allport na década de 1930 para descrever atributos da personalidade humana e ao longo dos anos recebeu contribuições de outros pesquisadores. (SILVA; NAKANO, 2011).



As competências socioemocionais podem ser conceituadas como um construto abstruso que engloba os conceitos de habilidade social e inteligência emocional, em que a autoconsciência, o autocontrole, a tomada de decisão, a consciência emocional e o relacionamento interpessoal atuam na promoção da aprendizagem socioemocional e desenvolvimento dessas habilidades. (MARIN *et al.*, 2017). Assim, para Marin *et al.* (2017) a maneira de lidar com as situações adversas utilizando-se dos recursos e das habilidades cognitivas adquiridas definem o grau de competências socioemocionais obtidas pelo indivíduo.

O docente é constantemente exposto a uma descarga de emoções, como as exigências impostas pelo trabalho, o desgaste devido ao ambiente escolar desfavorável, a insatisfação e a desmotivação do aluno. Isso interfere na atuação profissional e pode afetar diretamente o desenvolvimento acadêmico do discente. (MARQUES; TANAKA; FÓZ, 2019). Ao lidar com situações exaustivas e na tentativa de resolver problemas e conflitos inerentes à profissão, como a limitação de recursos, o professor se utiliza de estratégias de regulação emocional e de suas habilidades sociais, podendo afetar a saúde física e mental devido ao estresse. (ANDREOTTI, 2013).

Nos espaços educacionais, os docentes têm a capacidade de estimular o desempenho acadêmico além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e competências socioemocionais do aluno, mantendo um relacionamento confiável com este. (MARQUES; TANAKA; FÓZ, 2019).

Para Kobarg (2019) a docência requer um maior esforço emocional, é necessário atribuir à rotina o autocontrole e a inteligência emocional e assim aplicá-los nas adversas situações com o aluno e familiares e nos relacionamentos interpessoais. É fundamental que o docente reconheça e controle as próprias emoções para administrar os conflitos socioemocionais mantendo-se saudável mentalmente, considerando que a saúde mental é um estado de bem-estar em que o indivíduo contorna o cansaço, a exaustão e até mesmo as frustrações do cotidiano sem prejuízo na produtividade e contribuindo para o desenvolvimento da sua comunidade. (WHO, 2018). A Organização Mundial de Saúde ainda considera que fatores sociais, psicológicos e biológicos determinam o nível de saúde mental de cada indivíduo.

Diante das crises na área da educação no início desse século, tornou-se imprescindível a reflexão sobre as habilidades e competências para o ensino, as alterações na metodologia de aprendizagem para atender a uma nova geração com atributos singulares, o que reflete na formação pessoal, social e emocional dessa sociedade em transformação. (KOBARG, 2019).

A pandemia do COVID-19 afetou a saúde mental de muitas pessoas. Estudos recentes têm mostrado um aumento da ansiedade, angústia e depressão junto às questões de violência, transtornos devido ao etilismo e/ou abuso de substâncias, além do sentimento de perda, fatores importantes e preocupantes, pois podem aumentar o risco de suicídio. (OPAS, 2020).

Uma pesquisa realizada na Austrália apontou que o fechamento de escolas causou danos na aprendizagem, mesmo que não distribuídos uniformemente. Estimou-se uma perda de 4 ou 6 semanas de aprendizagem, dependendo das origens socioeconômicas



após dois períodos de escolaridade online induzida pelo COVID-19. (LEASK; HOOKER, 2020). Segundo os autores, houve resistência à abertura das escolas após a supressão bem-sucedida do COVID-19 na Austrália em abril de 2020, no entanto, no final de maio, alguns estados já haviam retornado ao ensino presencial em tempo integral nas escolas públicas, desafiando a comunicação e a garantia de que todos os envolvidos estejam cientes das medidas para aplacar os riscos.

Para promover um ambiente de aprendizagem estável durante o fechamento das escolas fez-se necessário o acesso à tecnologia, sendo de fundamental importância o envolvimento dos pais e/ou responsáveis dos estudantes para facilitar o processo de aprendizado remoto. A modalidade de ensino remoto/emergencial desafiou famílias e instituições, os discentes que viviam num contexto de maior desigualdade social encontravam-se em desvantagem, elevando-se o risco das disparidades educacionais nesse cenário de pandemia. (MASONBRINK; HURLEY, 2020).

Embora sejam abordadas de forma diferenciada, na educação primária e educação superior, as competências socioemocionais mostraram-se necessárias, nesse panorama pandêmico, em que alterações foram impostas constantemente. Assim, coube às instituições manter os educandos e os pais/responsáveis atualizados, sendo missão do professor mitigar a ansiedade dos estudantes durante o isolamento social. (DANIEL, 2020). As instituições, professores e corpo discente adotaram formas flexíveis para compensar os prejuízos causados em decorrência das interrupções do COVID-19 no roteiro de aprendizagem. Uma dessas formas tem sido o ensino híbrido, que concede flexibilidade tanto ao professor na disponibilização dos materiais quanto ao aluno na execução das tarefas.

3.2. APLICAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO ENSINO REMOTO

Desenvolver as competências socioemocionais no ambiente escolar é tão importante quanto as habilidades cognitivas, principalmente à época da COVID-19 e em tempos hodiernos com os “resquícios” de pós-pandemia. Baseado nos estudos traduzidos pelo Instituto Ayrton Senna (2020a) das pesquisas desenvolvidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), cujo o Brasil é signatário desde 1990, o quadro 1 abaixo exhibe as macrocompetências e as competências socioemocionais envolvidas nesse processo, conforme relata os “Estudos da OCDE sobre competências - competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais”, pesquisa desenvolvida pela OCDE em parceria com a Fundação Santillana em 2015.

Quadro 1 – Delineamento das competências socioemocionais.

MACROCOMPETÊNCIAS	COMPETÊNCIAS ENVOLVIDAS	O QUE SIGNIFICA
AUTOGESTÃO	DETERMINAÇÃO FOCO ORGANIZAÇÃO PERSISTÊNCIA RESPONSABILIDADE	Diz respeito à capacidade de ter foco, responsabilidade, precisão, organização e perseverança com relação a compromissos, tarefas e objetivos estabelecidos para a vida. Também está relacionada à capacidade de autorregulação.
ENGAJAMENTO COM OS OUTROS	INICIATIVA SOCIAL ASSERTIVIDADE ENTUSIASMO	Diz respeito à motivação e à abertura para interações sociais.



AMABILIDADE	EMPATIA RESPEITO CONFIANÇA	Diz respeito à capacidade de conhecer pessoas e ser afetuoso, solidário e empático, ou seja, ser capaz de compreender, sentir e avaliar uma situação pela perspectiva e repertório do outro, colocando-se no lugar dessa pessoa.
RESILIÊNCIA EMOCIONAL	TOLERÂNCIA AO ESTRESSE AUTOCONFIANÇA TOLERÂNCIA À FRUSTRAÇÃO	Diz respeito à capacidade de aprender com situações adversas e lidar com sentimentos como raiva, ansiedade e medo.
ABERTURA AO NOVO	CURIOSIDADE PARA APRENDER IMAGINAÇÃO CRIATIVA INTERESSE ARTÍSTICO	Diz respeito à capacidade de uma pessoa ser flexível, apreciativa diante de situações desafiadoras, incertas e complexas. Tem relação com a disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais.
HABILIDADES COMPOSTAS	AUTOEFICÁCIA PENSAMENTO CRÍTICO/ INDEPENDÊNCIA AUTORREFLEXÃO/ METACOGNIÇÃO	É uma adição às cinco grandes competências. São consideradas combinações de aspectos de uma série de habilidades e características individuais. A principal vantagem das habilidades compostas reside na sua relevância para resultados importantes de vida e trabalho à medida que combinam várias habilidades úteis.

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado da OCDE e do Instituto Ayrton Senna (2020).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que norteia todos os níveis de ensino, seja na esfera pública ou particular, também estabelece 10 competências gerais para áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. De acordo com BRASIL (2020), as competências gerais da Educação Básica são:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;



- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza; e
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A pesquisa intitulada “O Estudo de Habilidades Sociais e Emocionais”, conduzida pela OCDE (2020), é o primeiro esforço internacional para desenvolver um conjunto abrangente de métricas em torno de habilidades sociais e emocionais destinadas a melhorar as políticas para aprimorar o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

A multidimensionalidade das emoções em termos de sua gênese, expressões, experiências e processos leva à complexidade de sua abordagem em contextos educacionais e desafia pesquisas e estudos nas áreas das ciências sociais e humanas, bem como propostas de educação emocional, buscando fortalecer seus fundamentos, abordagens e práticas com uma compreensão e orientação da educação que considere a centralidade e a complexidade do ser humano. (BARRIOS-TAO; PENA RODRÍGUEZ, 2019).

De acordo com a OCDE (2020), as habilidades sociais e emocionais se desenvolvem e mudam com a idade e são afetadas por uma influência combinada de fatores biológicos e ambientais, eventos de vida e mudanças na autopercepção. Além disso, diante da sua maleabilidade e relevância para o mundo, o tema em questão tem sido pauta de reuniões estratégicas, contribuindo na formulação de políticas públicas, dentre outros aspectos.

Nesse contexto de pandemia, trabalhar as habilidades socioemocionais mesmo à distância tem-se mostrado uma excelente alternativa para o enfrentamento das implicações advindas desse período. Destarte, professores passaram a ministrar os conteúdos no formato de aulas reduzidas e a dedicar mais tempo dos encontros virtuais para conversar sobre os sentimentos dos seus alunos, abrindo caminhos para



que os estudantes pudessem se manifestar e, desse modo, sentirem-se incluídos e engajados com os demais durante as atividades propostas. Outra estratégia utilizada pelos professores foi permitir que os alunos enviassem figurinhas, *gifs* e memes para exprimir os seus sentimentos. (NUNES, 2020).

Organizações educacionais, como o Instituto Ayrton Senna (2020b) desenvolveram uma série de conteúdos para auxiliar professores, gestores, familiares e equipes das secretarias de educação na aquisição e implementação das habilidades socioemocionais.

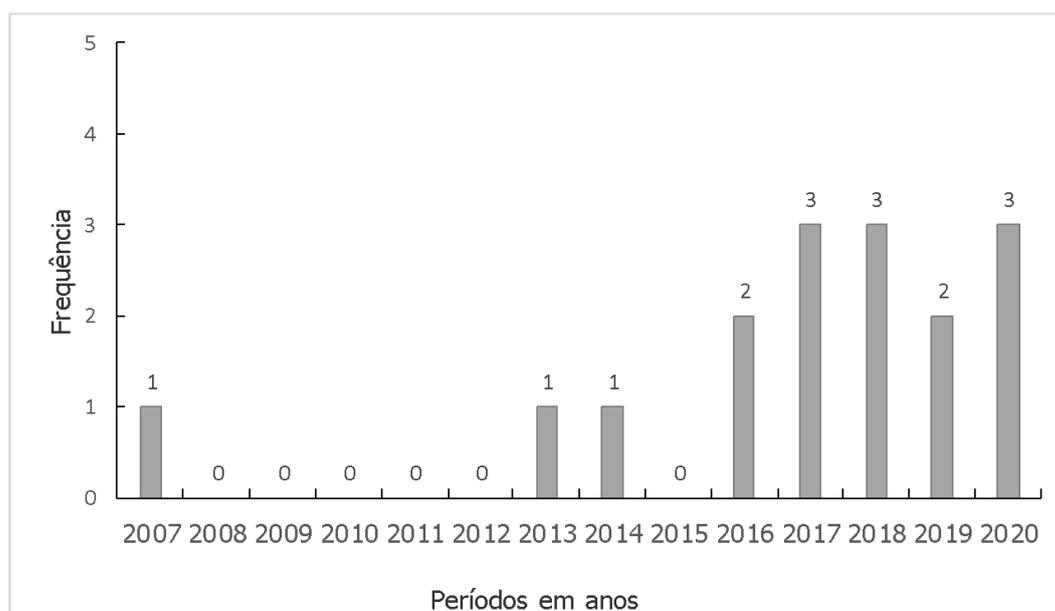
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pesquisar sobre o termo “competências socioemocionais *AND socio emotional skills*” na base de dados da SciELO, obteve-se um total de nove artigos que foram publicados nas seguintes línguas: português (2), espanhol (2) e inglês (5), entre os anos de 2013 a 2020. Os países de estudo estavam assim distribuídos: Brasil 55,6% (5), Colômbia 33,3 % (3), e Portugal 11,1% (1).

Ao inserir o descritor “competências socioemocionais” no LILACS foram encontrados 16 artigos. Destes, 10 artigos foram publicados em língua portuguesa e seis artigos em língua inglesa, sendo divulgados entre os anos de 2007 a 2020. O gráfico abaixo apresenta a distribuição das publicações ao longo desse período (Figura 1).

Todavia, não foram encontrados trabalhos com a temática do descritor já citado na base de dados MEDLINE. A Tabela 1 caracteriza os principais achados nas bases de dados SciELO e LILACS no que diz respeito ao uso das competências socioemocionais no ambiente escolar.

Figura 1 – Distribuição das publicações sobre competências socioemocionais.



Fonte: Elaborado pelos autores.



Tabela 1 – Análise dos artigos levantados sobre estratégias educacionais em tempos de COVID-19, classificados em título, autores, ano, tipo e objetivo.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Periódico
Development and validation of a socio-emotional skills assessment instrument for sixth grade of Primary Education in Uruguay	Panizza; Cuevasanta e Mels (2020)	Descrever o processo de desenvolvimento e validação de um instrumento de avaliação em larga escala das habilidades socioemocionais no sexto ciclo do Ensino Básico no Uruguai.	Estudos de Psicologia (Campinas)
Edu-Car for life and career: evaluation of a program	Leal; Melo-Silva e Taveira (2020)	Avaliar a eficácia do Programa Edu-Car, visando o desenvolvimento de competências socioemocionais e de carreira.	Estudos de Psicologia (Campinas)
Formación en valores y competencias socioemocionales para docentes tras una década de innovación	Palomera; Briones e Gómez-Linares (2019)	Apresentar uma revisão das inovações desde a inclusão da matéria Formação em Valores e Competências Pessoais para Docentes na Universidad de Cantabria, Espanha.	Práxis & Saber
Líneas teóricas fundamentales para una educación emocional	Barrios-Tao e Pena Rodríguez (2019)	O objetivo deste artigo é estabelecer linhas teóricas que possam fundamentar processos de educação emocional. Especificar os principais domínios de conteúdo de múltiplos instrumentos socioemocionais (autoestima, garra, autoeficácia, forças e dificuldades e os cinco grandes fatores) usados em pesquisas nos Estados Unidos da América e na Europa, e testá-los em um contexto muito menos desenvolvido e com consideráveis desafios educacionais, a saber, escolas brasileiras.	Educación y Educadores
Mapping self-report questionnaires for socio-emotional characteristics: What do they measure?	Primi e colaboradores (2019)	O objetivo deste estudo foi obter evidências de validade dos escores do inventário Social and Emotional Nationwide Assessment (SENNA 1.0).	Estudos de Psicologia (Campinas)
Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa	Marques; Tanaka e Fóz (2019)	Avaliar programas de intervenção específicos para desenvolver as competências socioemocionais do professor do ensino básico, suas características e impactos ou efeitos no professor.	Revista Portuguesa de Educação
Validity evidence of the Social and Emotional Nationwide Assessment (SENNA 1.0) Inventory	Pancorbo e Laros (2017)	Avaliar as características psicométricas de um instrumento de avaliação das percepções dos professores acerca das suas necessidades na promoção das competências sociais e emocionais.	Paidéia (Ribeirão Preto)
Development and evaluation of psychometric properties of an inventory of teachers' perceptions on socio-emotional needs	Moreira e colaboradores (2013)	O objetivo deste artigo é construir e validar uma escala de Competências Socioemocionais no Brasil.	Psicologia: Reflexão e Crítica
Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil	Macedo e Silva (2020)	Investigar aspectos de validade e fidedignidade do instrumento Ages & Stages Questionnaires: Social-	Revista Psicologia Organizações e Trabalho
Factor structure of a social-emotional screening instrument for preschool	Anunciação e colaboradores (2019)		Psico USF



children		Emotional (ASQ:SE), frente às competências socioemocionais infantis.	
Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional	Almeida e colaboradores (2018)	Investigar a relação entre tempo de escolarização (em meses) e desempenho em medidas cognitivas e de habilidades socioemocionais.	Psicopedagogia
Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional	Dos Santos e colaboradores (2018)	O estudo buscou realizar uma análise da produção científica nacional e internacional na temática.	Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia
Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho	Gondim e colaboradores (2014)	O principal objetivo deste artigo é argumentar que o domínio de competências socioemocionais exerce um papel central na aquisição e no desenvolvimento de competências profissionais, ampliando as possibilidades de ajuste do jovem aos diversos, escassos e disputados contextos de inserção profissional.	Revistas Psicologia: Organizações e Trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em linhas gerais, pode-se observar que os aspectos socioemocionais são essenciais no desenvolvimento de cada ser humano, seja na área acadêmica quanto na vida pessoal. (BARRIOS-TAO; PENA RODRÍGUEZ, 2019; LEAL; MELO-SILVA; TAVEIRA, 2020). Nesse sentido, o aprimoramento e a implementação de instrumentos para avaliação e monitoramento das competências socioemocionais são considerados um passo importante para promover essas habilidades no âmbito educacional. (PANIZZA; CUEVASANTA; MELS, 2020). As habilidades socioemocionais são o resultado de processos dinâmicos e podem ser significativamente estimuladas no ambiente escolar. (TAYLOR *et al.*, 2017).

Palomera, Briones e Gómez-Linares (2019) destacam o papel da inclusão das habilidades socioemocionais no currículo de formação docente e discente da Universidad de Cantabria (UC) na Espanha em consonância com o Espacio Europeo de Educación Superior (EEES), apontando que:

En la universidad es un componente esencial de la formación integral de los estudiantes, para que estos se desarrollen como profesionales competentes y ciudadanos comprometidos con la mejora de la sociedad. Asimismo, los distintos ámbitos profesionales y sociales han asumido la presencia de los valores en sus organizaciones y en sus prácticas y han solicitado a los profesionales actuales y futuros un perfil que los incorpore. El estudio de competencias profesionales no es nuevo. Ya a finales del siglo XX algunos autores habían intentado delimitar y evaluar las competencias básicas de los docentes, relacionadas con el "buen hacer" en la profesión. [...] los valores y competencias personales son habilidades transversales cognitivas, del ámbito socio afectivo, presentes en cualquier ser humano y por tanto en cualquier ámbito de trabajo. (PALOMERA, BRIONES E GÓMEZ- LINARES, 2019, p.99, 113).

Professores que demonstram possuir domínio de suas competências socioemocionais, tendem a ser mais eficientes no ensino, compreendem melhor as emoções de seus alunos e os auxiliam a desenvolverem suas habilidades socioemocionais, como



também possuem a capacidade de dar suporte emocional em momentos difíceis. Tais fatores favorecem a criação de um clima saudável em sala de aula, contribuindo no êxito acadêmico dos estudantes. (MOREIRA *et al.*, 2013; MARQUES; TANAKA; FÓZ, 2019).

Com relação aos termos “distanciamento social *AND* pandemia”, foram encontrados na base de dados da SciELO 77 artigos, sendo distribuídos nas seguintes áreas temáticas: Ciências da Saúde (34), Ciências Humanas (13), Ciências Sociais Aplicadas (8) e Multidisciplinar (1). Quanto ao tipo de literatura, foram classificados em: artigos (60), comunicação rápida (7), relato de caso (4), artigo de revisão (4), editorial (1) e outros (1). Dentre esses foram selecionados para análise cinco trabalhos científicos que estavam alinhados com a temática proposta nesta revisão integrativa acerca das estratégias educacionais adotadas nesse período. Os respectivos trabalhos estão elencados na Tabela 2.

Para Gusso e colaboradores (2020), o retorno às atividades acadêmicas nesse período de pandemia envolve uma série de fatores e deve-se levar em consideração os recursos disponíveis em cada Instituição de Ensino Superior. Os autores ainda apontam dois possíveis caminhos que podem ser seguidos: o “caminho simples” que se baseia em três premissas: todos os envolvidos têm acesso a recursos on-line, todos têm condições psicológicas e de saúde para manusear os aparatos tecnológicos e, por fim, a transmissão de conteúdo de modo síncrono ou assíncrono pelos ambientes virtuais de aprendizagem. Todavia, observou-se que, apesar da “facilidade” em aderir a esse novo modelo, houve pouca preparação por parte dos estudantes e dos professores, o que gerou não só ansiedade e uma sobrecarga nos professores, mas também desmotivação dos estudantes.

Com relação ao “caminho complexo”, Gusso *et al.*, (2020) apontam que é um caminho mais custoso, porém, viabiliza melhores condições de trabalho e conseqüentemente atribui melhorias ao processo de ensino e aprendizagem. Essa alternativa envolve caracterizar as condições de trabalho e estudo em cada IES e, através dessas análises, alinhar diretrizes que possam alcançar a todos os envolvidos de um modo proveitoso nesse período de pandemia.

Tabela 2 – Análise dos artigos levantados sobre estratégias educacionais em tempos COVID-19, classificados em título, autores, ano, tipo e objetivo.

Título	Autores/Ano	Tipo	Objetivo
Covid-19 preventive measures for the return to school: Documents from 13 Countries	Soares e Schoen (2020)	Preprint	Arrolar as medidas de biossegurança adotadas por outros países no retorno às aulas de alunos na faixa etária dos 10 aos 19 anos
Videoconferencing Classes: A solution to the social distance caused by COVID-19 or a big problem?	Ahmed Sameer El Khatib (2020)	Preprint	Realizar uma revisão de literatura para verificar o conhecimento atual sobre o uso dos sistemas de videoconferência adotado por diversos países como ferramenta de



Activities and challenges of Brazilian university libraries during the COVID-19 pandemic	Tanus e Sánchez-Tarrago (2020)	Preprint	aprendizagem nesse período de pandemia. Investigar a atuação das bibliotecas universitárias brasileiras, assim como os principais desafios para manter essas atividades por meio de produtos e serviços não presenciais. Sua seleção como objeto de estudo leva em conta a importância destas instituições no apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão dentro das universidades.
Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19	Torres; Alves e Costa (2020)	Preprint	Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a educação em cursos superiores de saúde durante a pandemia causada pelo novo coronavírus. Apresentar diretrizes para nortear a atuação dos gestores universitários na avaliação das dificuldades e restrições impostas pela situação advinda da pandemia, bem como abordá-las, a fim de promover condições de trabalho e educação viáveis e seguras.
Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária	Gusso e colaboradores (2020)	Artigo	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Alinhado a essas perspectivas, Khatib (2020) ressalta as contribuições das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) para o desenvolvimento das atividades pedagógicas remotamente, destacando o papel das videoconferências e suas múltiplas funcionalidades nesse novo modelo de sala de aula virtual. O autor também cita as dificuldades das IES com relação a adesão às tecnologias das videoconferências, como, por exemplo, a conexão com a internet, os recursos de hardware e de software, os tipos de interação (“um para muitos”, “muitos para muitos”, “individual”), o preparo dos professores, dentre outros aspectos.

Soares e Schoen (2020) enfatizam que o fechamento das escolas culmina em custos diretos e indiretos à Educação, afetando a sociedade como um todo, levando em consideração que o período de fechamento dos espaços escolares é determinado de acordo com as taxas epidemiológicas locais, e, para uma possível reabertura, é preciso que os responsáveis sigam as instruções estabelecidas pelas normas de saúde, atentando para a biossegurança, de forma que o processo formativo seja alcançado, a fim de contribuir no desenvolvimento intelectual e emocional dos estudantes.

A busca pelos termos “distanciamento social *AND* pandemia” na base de dados LILACS culminou em 26 artigos, sendo estes divididos quanto ao tipo de estudo em: rastreamento (13), observacional (3), prognóstico (3), pesquisa qualitativa (2), fatores de risco (2), estudo diagnóstico (1) e guia de prática clínica (1), distribuídos no eixo temático das Ciências da Saúde, nenhum deles voltados às implicações do COVID-19 na Educação. Não foram encontrados resultados na base de dados MEDLINE.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição imposta devido às consequências da COVID-19 a professores e educandos intimou um maior empenho nas práticas acadêmicas. Frente aos reveses, as competências socioemocionais obtidas durante a trajetória profissional foram provadas. Apesar do esforço das instituições para garantir o ensino remoto, grande parte do corpo docente não detinha conhecimentos técnicos na área de informática (DIAS; PINTO, 2020), a urgência em utilizar as plataformas digitais e continuar esse processo educacional no modelo híbrido de ensino e as incertezas quanto à adaptação do discente a esse novo ambiente, tornaram-se desafios para manter em equilíbrio a saúde física e mental dos envolvidos. Nessa conjuntura, percebeu-se a necessidade do uso de competências socioemocionais e habilidades cognitivas do docente para conduzir os estudantes a uma formação acadêmica que os instigue ao exercício da profissão com idoneidade e excelência.

Embora o ensino à distância acarrete momentos inspirativos e divertidos, a frustração e a aversão também são observadas nessa modalidade de ensino, o que indica que não será capaz de substituir o ensino presencial. (CIFUENTES-FAURA, 2020). A COVID-19 revelou a influência dos docentes na instrução do aluno, a capacidade de persuadi-lo na adaptação de novos ambientes de ensino e na crescente evolução de habilidades sociais. Tornou-se imprescindível a figura do docente no desenvolvimento das aptidões socioemocionais no modelo de ensino adotado, pois a eficiência das plataformas digitais permite maior flexibilidade e interação professor/aluno, fatores essenciais no desenvolvimento dessas competências.

O retorno às aulas presenciais não consistiu numa transição natural, mesmo que instituições e alunos aguardassem ansiosamente o regresso (DANIEL, 2020), variações bruscas de ambientes educacionais geram ansiedade, dúvidas e exaustões, mostrando a carência do autocontrole emocional. Acreditamos que, quanto maior o nível de competências socioemocionais do professor, mais confiante será o discente e apresentará uma maior disponibilidade em inserir-se em quaisquer modelos de ensino proposto, sem prejuízo de sua saúde mental.

Diante do cenário pandêmico, famílias e instituições depositaram uma grande expectativa no corpo docente, o que exigiu um equilíbrio emocional deste para a redução dos efeitos deletérios de sua saúde mental. Assim, faz-se necessário o exercício de habilidades sociais e constante progressão de inteligência emocional na rotina. Kobarg (2019, p.1) ressalta que “o estresse do professor afeta sua saúde e bem-estar, as atitudes no trabalho (por exemplo, a satisfação no trabalho) e a rotatividade. O estresse do professor normalmente está ligado ao desempenho do ensino e aos resultados acadêmicos dos alunos”.

O professor assume uma grande incumbência na formação cognitiva e emocional do aluno, para tanto, é necessário que esse profissional demonstre inteligência emocional e assim perceba os reflexos dela nas reações dos discentes. Nesse cenário de ensino híbrido, a ansiedade afeta o bem-estar emocional dos docentes e discentes, externando a necessidade de recursos sociais e habilidades cognitivas para manter-se em equilíbrio. A discussão sobre o papel e a importância das competências



socioemocionais tem-se intensificado nas últimas décadas, no entanto, precisa ser melhor explorada, assim como formações sobre inteligência emocional para formadores de competências, tendo em vista a pouca literatura disponível nas principais plataformas de dados.

6. REFERÊNCIAS

ALMAGHASLAH, D.; ALSAYARI, A. The effects of the 2019 Novel Coronavirus Disease (COVID-19) outbreak on academic staff members: a case study of a Pharmacy School in Saudi Arabia. **Risk Management and Healthcare Policy**, v.13, p.795-802, 2020.

ALMEIDA, A. *et al.* Educação infantil e desempenho cognitivo e socioemocional. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v.35, n.108, p.281-295, 2018.

ANDREOTTI, C. F. **Effects of acute and chronic stress on attention and psychobiological stress reactivity in women**. 2013. 109 f. Doctoral thesis (Postgraduate Program in Philosophy) – Vanderbilt University, Nashville, 2013.

ANUNCIACAO, L. *et al.* Factor structure of a social-emotional screening instrument for preschool children. **Psico-USF**, Campinas, v.24, n.3, p.449-461, 2019.

AQUINO *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, s.1, p.2423-2446, 2020.

BARRIOS-TAO, H.; PENA RODRIGUEZ, L. J. Líneas teóricas fundamentales para una educación emocional. **Educación y Educadores**, Chia, v.22, n.3, p.487-509, 2019.

BORBA *et al.* Desafios “práticos e reflexivos” para os cursos de graduação em terapia ocupacional em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v.28, n.3, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2020.

BRASIL. Doença pelo Coronavírus 2019. **Boletim Epidemiológico**, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, n.8, 9 abr. 2020.

BROOKS *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v.395, 2020.

CETIC. **TIC domicílios 2019**. São Paulo: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2019.

CETIC. **Painel TIC COVID-19**: pesquisa sobre o uso da internet no brasil durante a pandemia do novo coronavírus. São Paulo: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020.

CIFUENTES-FAURA, J. Consecuencias en los niños del cierre de escuelas por Covid-19: el papel del gobierno, profesores y padres. **Revista internacional de educación para la justicia social**, v.9, n.3, 2020.

DANIEL, S. J. Education and the COVID-19 pandemic. **Prospects**, v.49, p.91-96, 2020.



DEDYUKINA, M *et al.* Sobre o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a regulação do comportamento de crianças de cinco e seis anos. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.25, n.3, p.2340-2360, set./dez. 2021.

DOS SANTOS, M. V. *et al.* Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.4-10, 2018.

GONDIM, S. M. G. *et al.* Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.14, n.4, p.394-406, 2014.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino Superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.41, e238957, 2020.

INSTITUTO AYTON SENNA. **BNCC**: construindo um currículo de educação integral. São Paulo: 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/3e2m2xK>. Acesso em: 17 out. 2020.

INSTITUTO AYTON SENNA. **Competências socioemocionais para contextos de crise**. São Paulo: 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/2HBQKC7>. Acesso em: 24 out. 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. São Paulo: 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2G4jEtM>. Acesso em: 19 out. 2020.

NUNES, B. Conteúdo digital educacional. **Como trabalhar habilidades socioemocionais no ensino remoto?** Fortaleza: Desenrolado, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kuRaZc>. Acesso em: 25 out. 2020.

KHATIB, A. S. E. Videoconferencing classes: a solution to the social distance caused by COVID-19 or a big problem? **SciELO Preprint**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34zgTKD>. Acesso em: 25 out. 2020.

KOBARG, A. P. R. Inteligência Emocional e o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais na Formação do Professor. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, a.4, ed.10, v.2, p.35-53, out. 2019.

LEAL, M. de S.; MELO-SILVA, L. L.; TAVEIRA, M. do C. Edu-Car for life and career: evaluation of a program. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v.37, e190016, 2020.

LEASK, J.; HOOKER, C. How risk communication could have reduced controversy about school closures in Australia during the COVID-19 pandemic. **Public Health Research & Practice**, v.30, n.2, 2020.

MACEDO, J. W. de L.; SILVA, A. B. da. Construção e Validação de uma Escala de Competências Socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v.20, n.2, p. 965-973, 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3jvOcwz>. Acesso em: 10 out. 2020.



MARIN, A. H. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.92-103, dez. 2017.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FOZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v.32, n.1, p.50-60, jun.2019.

MASONBRINK, A. R; HURLEY, E. Advocating for children during the COVID-19 school closures. **Pediatrics**, v.146, n.3, 2020.

MOREIRA, P. A. S *et al.* Development and evaluation of psychometric properties of an inventory of teachers' perceptions on socio-emotional needs. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.67-76, 2013.

OCDE. **Social and Emotional Skills**: well-being, connectedness and success. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3kvy8lk>. Acesso em: 25 out. 2020.

OPAS/OMS BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. **Determinantes Sociais e Riscos para a Saúde, Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Saúde Mental**. Disponível em: <https://bit.ly/3dsZaam>. Acesso em: 13 out. 2020.

PALOMERA, R.; BRIONES, E.; GOMEZ-LINARES, A. Formación en valores y competencias socioemocionales para docentes tras una década de innovación. **Praxis & Saber**, Tunja, v.10, n.24, p.93-117, 2019.

PANCORBO, G.; LAROS, J. A. Validity evidence of the social and emotional nationwide assessment (Senna 1.0) inventory. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v.27, n.68, p.339-347, 2017.

PANIZZA, M. E.; CUEVASANTA, D.; MELS, C. Development and validation of a socio-emotional skills assessment instrument for sixth grade of Primary Education in Uruguay. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v.37, e190066, 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E de.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da Covid-19**, FAPERGS UFSM. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3dcqkIG>. Acesso em: 8 out. 2020.

PEREIRA, H. P.; SANTOS, F. B.; MANENTI, M. A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, a.2, v.3, n.9, p.26-32, 2020.

PRIMI, R. *et al.* Mapping self-report questionnaires for socio-emotional characteristics: What do they measure? **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v.36, e180138, 2019.

SILVA, I. B.; NAKANO, T. de C. Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, v.10, n.1, p.51-62, 2011.

SOARES, L.; SCHOEN, T. H. Covid-19 preventive measures for the return to school: Documents from 13 Countries. **SciELO preprint**, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/1082>. Acesso em: 24 out. 2020.



SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.8, n.1, p.102-106, mar. 2010.

SOUSA, D. O. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, supl.1, p.2469-2477, 2020.

TANUS, G. F. de S. C.; SÁNCHEZ-TARRAGO, N. Activities and challenges of Brazilian university libraries during the COVID-19 pandemic. **SciELO preprint**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/31OHku1>. Acesso em: 23 out. 2020.

TAYLOR, R. D *et al.* Promoting positive youth development through school-based social and emotional learning interventions: a meta-analysis of follow-up effects. **Child Development**, v.88, n.4, p.1156-1171, 2017.

TEMPSKI *et al.* The COVID-19 pandemic: time for medical teachers and students to overcome grief. **Clinics (São Paulo)**, v.75, e2206, jul. 2020.

TORRES, A. C. M.; ALVES, L. R. G.; COSTA, A. C. N da. Education and Health: reflections on the university context in times of COVID-19. **SciELO preprint**, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/34BsgSh>. Acesso em: 23 out. 2020.

TREINTA *et al.* Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. **Production**, v.24, n.3, p.508-520, jul./sep. 2014.

UNESCO. **COVID-19 Impact on Education**. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 24 out. 2020.

VALLE, P. D.; MARCOM, J. L. R. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (Org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

VINER *et al.* School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. **The Lancet Child & Adolesc Health**, v.4, n.5, p.397-404, 2020.

WHO. **Mental health: strengthening our response**. Genebra: World Health Organization, 2018.

Submetido em: **28/10/2020**

Aceito em: **11/11/2023**